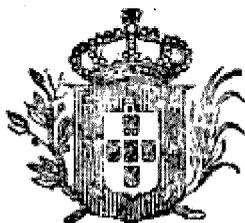


GAZETA DE J A



DO RIO NEIRO.

QUARTA FEIRA 18 DE JANEIRO DE 1815.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.*

Londres 24 de Outubro.
Repartição das Colonias.

HONTEM se recebeu hum despacho dirigido ao Conde Bathurst pelo Tenente General Sir J. Sberbrooke, C. B., cujo theor he o seguinte: —

Halifax 28 de Setembro.

My Lord. — Havendo agora recebido a parte Official do Tenente Coronel Pelkington, da tomada de Machias, tenho a honra de envia-la para informação de V. S.

Seja-me licito desafiar a attenção de V. S. ao zelo e actividade, que desenvolveu nesta occasião o Tenente Coronel Pelkington, bem como á disciplina e bom comportamento, que mostrarão os Officiaes, e tropas do seu commando, no desempenho do serviço.

Tenho a honra de ser, &c.

J. C. Sberbrooke.

Machias 14 de Setembro

Sir, — Tenho a honra de participar a V. E. que sahi de Penobscot Bay com a brigada, que foi do vosso agrado pôr debaixo do meu commando, composta de hum destacamento da real artilharia, com hum obuz, as companhias de batalhão do 9.º regimento, e humna partida do 7.º batalhão do 60 de infantaria, na manhã de 9 do corrente, e cheguei a Bucks Harbour, quasi dez milhas desta praça, na noite seguinte.

Como o inimigo atirou muitos tiros de rebatte, quando nos approximámos á praia, era evidente que elle receava o ataque, por tanto julguei desembarcar as tropas com a menor demora possível; e o Capitão Hyde Parker, Commandante das forças navaes, nomeou o Capitão Stanfell para superintendente deste serviço, que foi desempenhado

por aquelle Official com a maior prontidão e decisão.

Ao chegar á praia, certifiquei-me que havia só hum passagem pelos mattos, por onde eu podesse adiantar-me, e tomar Fort O' Brien, e a bateria em reverso; e como a artilharia destas obras dominava a passagem do rio, sobre que está situada, resolvi-me a tomar posse della, se fosse praticavel, durante a noite.

As 10 horas da noite nos puzemos a caminho, e depois de humna marcha muito fastidiosa e embaraçada, chegámos ao forte ao romper do dia, ainda que a distancia não passa de cinco milhas.

A guarda avançada, que se compunha de duas companhias do regimento 29.º, e hum destacamento de caçadores, do 60.º regimento, commandados pelo Major Tod, do 1.º corpo, immediatamente investio os piquetes do inimigo, e perseguindo-os de perto, achou que o forte tinha sido despejado, deixando a bandeira, quasi cinco minutos antes de entrarmos. Dentrô, e na bateria, ha duas peças de 24, tres de 18, muitas peças desmontadas, e hum revalim. A partida, que escapou, montava a quasi 70 homens do 4.º regimento de infantaria Americana, e 30 da milicia incorporada; a retirada foi tão rapida que não pude apanhar hum só prisioneiro. Ouvi que havia alli alguns feridos, mas esconderão-se nos mattos.

Tendo segurado o forte, não perdemos tempo em avançar sobre Machias, que foi tomado sem resistencia, e igualmente duas peças de campo.

As lanchas da esquadra, debaixo do commando do Tenente Bouchier da Marinha Real, e os reaes marinhas sob o Tenente Welchman, forão destacadas para a parte oriental do rio, e servirão de muito, tomando duas peças de campo naquelle sitio.

Sem embargo de que a milicia não estava

junta em massa consideravel na vizinhança da Cidade, fiz as necessarias disposições para avançar ao interior do paiz, quando recebi numa carta do Brigadeiro General Brewer, Commandante do districto, na qual se obrigava a que as forças das milicias do Condado de Washington não peguem em armás, nem sirvão de alguma sorte contra S. M. Britannica na presente guerra. Semelhante offerta havendo sido feita pelos Officiaes civis e principaes Cidadãos do Condado, conveio-se em huma suspensão de armas, e o Condado de Washington passou ao domínio de S. M. Britannica.

Permita-se-me congratular-vos sobre a importancia deste acrescimo de territorio, que foi tirado ao inimigo; elle abraça quasi cem milhas de costa de mar, e incluye aquella intermedia extensão de paiz, que separa a Provincia de New Brunswick do Baixo Canadá.

Tomámos vinte e seis peças (capazes e incapazes de servir) com huma porção de armas e munições, de que vai incluso o mappa. Tenho a satisfação de acrescentar que este serviço se effectuou sem a perda de hum homem da nossa parte.

Não posso deixar de expressar, da maneira mais forte, a admiravel firmeza e bom portamento do regimento 29, sob o Major Hodge. A avanzada, commandada pelo Major Tod, tambem tem direito aos meus mais sinceros agradecimentos.

Hum destacamento de trinta marinheiros do navio de S. M. *Bachante*, commandado por Mr. Bruce, se unio á real artilharia, commandada pelo Tenente Daniell, daquelle corpo, a fim de arrastar o obuz, porque não havia outro modo de leva-lo para diante, e aos seus incansaveis esforços, e judiciosas disposições do Tenente Daniell, devo ter transportado hum obuz de cinco pollegadas e meia por hum paiz de mais difficil accesso que nunca vi.

Ao Capitão Parker do navio de S. M. *Tenedos*, que commandou a esquadra, estou muito obrigado, e posso assegurar-vos que a mais cordial intelligencia reinou em os dois ramos de serviço.

Tenho a honra de ser, &c.

A. Pelkington, Ten. Cor. Dep. Ajud. Gen.

Ao Ten. Gen. Sir. J. C. Sherbrooke, C. B., &c.

Copia de huma Carta do Vice-Almirante Cochrane a Mr. Monroe.

Navio de Sua Magestade o Tonnant no rio Patuxent, 18 de Agosto 1814.

Senhor. — Tendo sido convidado pelo Governador General dos Canadás para ajuda-lo a pôr em pratica medidas de vingança contra os habitantes dos Estados Unidos, pela iniqua destruição commettida pelo seu exercito no Alto Canadá,

torna-se imperiosamente do meu dever, conforme a tenção do Governador General, expedir a força naval do meu commando huma ordem para destruir, e assolar as Cidades, e districtos sobre as costas, que estiverem no caso de assaltar-se.

Eu esperava que terminasse esta contenda sem que eu fosse obrigado a recorrer a crueldades, contrarias aos costumes da guerra civilisada; e como eu me vi obrigado a adoptar este sistema de devastação com muita repugnancia e magoa, igualmente folgarei muito que o comportamento do Exêcutivo dos Estados Unidos me authorise a suspender taes procedimentos, dando satisfação aos soffredores habitantes do Alto Canadá; declarando por isto que, se alguma vez forão sancionadas as medidas destructivas, que o seu exercito poz em pratica, o Governo não as permitirá mais.

Tenho a honra de ser, Senhor, com muita consideração, vosso mais humilde servo.

(Assignado) Alexandre Cochrane.

Copia de huma Carta de Mr. Monroe a Sir Alexandre Cochrane, Vice-Almirante, &c.

Secretaria de Estado, 6 de Setembro de 1814.

Senhor. — Tive a honra de receber a vossa Carta de 18 de Agosto, na qual dizeis que, tendo sido convidado pelo Governador General dos Canadás, para ajuda-lo a pôr em pratica medidas de vingança contra os habitantes dos Estados Unidos, pela iniqua desolação commettida pelo seu exercito no Alto Canadá, era do vosso dever, conforme a tenção do Governador General, expedir á força naval do vosso commando huma ordem para destruir e assolar as Cidades e districtos sobre a costa, que estiverem no caso de assaltar-se.

Vê-se com a maior surpresa que este systema de devastação, que tem praticado as forças Inglezas, tão manifestamente contrario aos usos da guerra civilisada, he chamado por vós huma vingança. Apenas os Estados Unidos forão obrigados a entrar em guerra contra a Gran Bretanha, resolverão faze-la da maneira mais conforme aos principios de humanidade, e ás amigaveis relações, que se dezejava conservar entre as duas nações, depois do restabelecimento da paz. Porém perceberão com o mais profundo pézar, que o vosso Governo nem abraçava hum animo igualmente justo e humano, nem obrava segundo elle. Similhante asserção não se artiscaria, se a não sustentassem factos, a prova dos quaes tem já por ventura levado a mesma convicção ás outras nações, que ao povo dos Estados Unidos. Sem me lembrar das deploraveis crueldades commettidas pelos Selvagens nas fileiras Pritanicas, e em paiz Inglez, sobre prisioneiros Americanos, no

rio Raisin; que até o dia de hoje nem se desaprovarão, nem se expiarão, eu me refiro, como mais immediatamente connexo com o sujeito da vossa carta, á licenciada desolação commettida em *Havre de Grace*, e em *George Town*, no principio da Primavera de 1813. Estas Villas foram queimadas e roubadas pelas forças navaes da *Bretanha*, para ruina de seus desarmados habitantes, que virão com assombro que as leis da guerra não protegão a sua propriedade. Na mesma estação se presencião scenas de invasão e pilhagem dirigidas debaixo da mesma authoridade, ao longo das aguas do *Chesapeake*, de tal maneira que os particulares soffrerão os mais serios danos, e em circumstancias, que justificão a suspeita de que a vingança e a cobiça, mais depressa do que os vigorosos motivos, que costumão dictar a hostilidade de hum inimigo generoso, conduzirão a perpetra-los. A ultima destruição das cazas do Governo nesta Cidade, he outro acto, que necessariamente salta á vista. Nas guerras da *Europa* moderna, não se podem citar exemplos deste genero, ainda entre as nações mais assanhadas humas contra as outras. Nos dez annos passados as Capitães das principaes Potencias do Continente da *Europa* forão conquistadas, e occupadas alternadamente pelos respectivos exercitos victoriosos, e não se vio exemplo de huma destruição tão devaça e iniqua. Devemos recuar a seculos remotos e barbaros, para acharmos hum paralelo ás acções, de que me queixo.

Ainda que estes actos de desolação desafivão, se não impunhão, ao Governo, a necessidade de desforço, com tudo ainda se não authorisou hum só exemplo. O incendio da Villa de *Newark*, no *Alto Canadá*, posterior aos ultrages acima numerados, não foi executado por aquelle principio. A Villa de *Newark* era contigua ao *Forte George*, e a sua destruição foi justificada pelo Official, que a ordenou, por motivo que isto vinha a ser necessario para as operações militares n'aquelle districto. Sem embargo o Governo desapprovou aquelle acto. O incendio de *Long Point* não foi authorisado pelo Governo, e o procedimento do Official foi sujeito á investigação de hum tri-

bunal militar. Quanto ao incendio de *St David*, commettido por vagabundos, o Official, que commandava naquelle quartel, foi dimittido sem processo por não esterva-lo.

O Presidente me manda affirmar claramente que tão pouco concorda com algumas ordens expedidas aos Commandantes militares e navaes dos *Estados Unidos*, como com a estabelecida e conhecida humanidade da nação *Americana*, proseguir hum systema, que parece que vós tendes adoptado. O Governo deve a si mesmo, aos principios, que sempre respeitou como sagrados, reprovar, como justamente lhe incumbe, huma guerra tão desentreada, cruel, e iniqua.

Se qualquer irregularidade não authorisada commettessem as suas tropas, elle estaria pronto, obrando sobre os principios da sagrada e eterna obrigação, a condemna-la, e repara-la, quanto fosse praticavel. Mas no plano de guerra assoladora, que a vossa carta rão explicitamente faz conhecer, e que se procura desculpar com huma excusa tão sem fundamento, o Presidente descobre hum espirito de arraigada hostilidade, que, sem a evidencia de taes factos, não se creia existir, nem teria chegado a tal extremo.

Quanto á reparação de injurias, de qualquer natureza que sejam, não sancionadas pelo direito das gentes, que as forças navaes ou militares de qualquer das duas Potencias tenha commettido contra a outra, este Governo. estará sempre pronto a entrar em reciprocos ajustes. Presume-se que o vosso Governo nunca admittirá, nem proporá algum, que não seja reciproco.

Se o vosso Governo insistir em hum systema de desolação tão contrario ás vistas e pratica dos *Estados Unidos*, tão revoltante á humanidade, e repugnante aos sentimentos e usos do mundo civilisado, em quanto será visto com o mais profundo pezar, deverá ser, e será arrostrado com a determinação e constancia, que cumpre a hum povo livre, que pelega em huma justa causa pelos seus direitos essenciaes, e pelos seus mais caros interesses.

Tenho a honra de ser, &c.

(Assignado)

Jas Monroe.

NÓTICIAS MARIITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 13 de Janeiro. — *Buenos Ayres*; 17 dias; *Cuter Ing. Dart*, M. *Jonh Thomaz*, C. ao M., sebo. — *Rio de S. Francisco*; 28 dias; S. *Espirito Santo*, M. *Custodio José de Araujo*, C. ao M., farinha de guerra. — *Dito*; 26 dias; S. *Senhora da Graça*, M. *Antonio Soares*, C. ao M., farinha, e arroz. — *Parati*; 12 dias; L. *Santos Martires*, M. *Lourenço José da Silva*, C. ao M., agoardente.

Dia 14 dito. — *Babia*; 11 dias; B. de guerra *Príncipezinho*, Com. o Cap. Ten. *João Bernardino Gonzaga*. — *Laguna*; 15 dias; B. *Bellisario*, M. *Joaquim Gorcalves Barreiros*, C. a *João Teixeira de Magalhães*, peixe, farinha, e favas. — *Itapemerim*; 6 dias; L. *Bom Fim*, M. *Antonio dos Santos*, C. ao M., tatagiba e milho.

Dia 15 dito. — *Gothenburg*; 88 dias; G. *Sueca Delfim*, M. H. *Stare*, C. ao M., madeira, alcatrão, pixe, e ferro. — *Figueira*; 76 dias.

B. *Sol Resplendente*, M. *Isidoro dos Reis*, C. a *Manoel Dias de Lima*, vinho e sal. — *Tagoa-bí*; 2 dias; L. S. *João Baptista*, M. *Antonio Pereira*, C. ao Prior do *Carmo*, café e assucar. — *Guaratiba*; 2 dias; L. *Conceição*, M. *Policarpo Antunes*, C. a *João Gabriel*, assucar e arroz. — *Capitania*; 5 dias; L. *Boa Viagem*, M. *João Ignacio da Fonseca*, C. ao M., farinha e fio de algodão.

Dia 16 dito. — *Rio Real*; 10 dias; S. *Santo Antonio*, M. *Manoel Gomes Fernandes*, C. ao M., farinha, e milho. — *Pernambuco*; 16 dias; S. *Manoel Viajante*, M. *Sebastião José da Silva*, C. a *Domingos Carvalho Sá*, sal. — *Rio de S. João*; 2 dias; L. *Boa Viagem*, M. *João Baptista Duarte*, C. a *Fernando Carneiro Leão*, madeira. — *Rio de Ostras*; 14 dias; L. *Santa Anna*, M. *José Gomes Touguinbo*, C. a *José Amador*, madeira.

S A H I D A S.

Dia 13 de Janeiro. — *Benguela*; G. *Marquez de Aguiar*, M. *José de Souza de Azevedo*, fazendas. — *Rio Grande*; B. *Medea*, M. *João Antonio de Freitas*, petrechos de guerra, e escravos. — *Rio de S. João*; L. *Bom Conceito*, M.

João Marques de Brito, lastro. — *Macabé*; L. *Espirito Santo*, M. *João Affonso Duarte*, lastro. Dia 14 dito. — *Babia*; E. *Real*, Com. o 1.º Ten. *Augusto José de Carvalho*. — *Rio Grande*; B. *Golfinho*, M. *Manoel Joaquim da Fonseca*, escravos. — Dito; S. *Pombinha*, M. *Cipriano Domingues*, lastro. — Dito; S. *Nascimento*, M. *Francisco Ivo Fernandes*, assucar, e tabaco. — *Santa Catharina*; S. *Deligente*, M. *Antonio Jacinto da Silva*, lastro.

Dia 15 dito. — *Rio de S. João*; L. *Santa Anna*, M. *José Pereira Gonçalves*, lastro. — Dito; dita, M. *Manoel Ferreira*, lastro.

Dia 16 dito. — *Santa Catharina*; B. S. *José*, M. *José Pedro de Oliveira*, lastro. — *Campos*; S. S. *Manoel Embaixador*, M. *Joaquim José de Faria*, vinho, e carne. — *Rio Real*; S. S. *José*, M. *Manoel José Moreira*, lastro. — *Parati*; L. *Senhora do Carmo*, M. *Antonio Balthasar de Souza*, sal. — *Rio Grande*; S. *Brilhante*, M. *José Ribeiro Alves*, lastro. — *Santos*; L. *Golfinho*, M. *José Duarte Telles*, lastro. — *Pernambuco*; S. *Bom Fim*, M. *Pedro Martins dos Santos*, lastro.

A V I S O S.

Souza, Lisboa, Duarte, &c. Directores da Companhia de Seguros Providente, participão aos Senhores Negociantes desta praça, que havendo-se mudado a caza dos Seguros para a rua *Direita* N.º 21, elles por consequencia se acharão prontos a tomar quaesquet seguros na dita caza na sala do lado do mar de manhã desde as 10 horas até ás 2, e de tarde nas cazas aonde rezidem os ditos Directores.

Quem achar hum credito da importancia de 204000 réis, procure na rua larga de *S. Joaquim*, lado direito indo para o campo N.º 46, a *José Joaquim da Silva Leite*, que he seu dono, e dará seu premio.

Na loja da *Gazeta* se acha novamente a interessante obra, de *Bonaparte* e dos *Bourbons* impressa ultimamente em *Londres*, por 960 réis.

Quem quizer comprar huma morada de cazas terreas em *Mataporcos*, do lado direito antes de chegar a *Capella do Espirito Santo*, com porta, e duas janellas de peitoril, hum mirante, que vem á frente com duas janellas, ainda por acabar, falle com seu dono, que mora na rua do *Cano* entre a dos *Ourives*, e a dos *Latoeiros*, em huma loja de sobrado N.º 35.

Quem quizer comprar huma *Sumaca* nova da primeira viagem, construida no *Rio Real*, com 75 palmos de quilha, e 23 de boca, falle com *Manoel José da Silva Ribeiro*, na praia do peixe.

Quem quizer comprar huma morada de cazas terreas sita na rua nova do *Saco do Alferes*, com fundos para a de *S. Diogo*, com muitos commodos, 3 braços de frente, 70 e tantas de fundo, falle com seu dono no largo do *Capim*, N.º 92, rua do *Sabão*.

Francisco da Cunha Pinheiro, morador na rua do *Ovidor*, na esquina da rua *Direita* caza N.º 8, tem para vender vinho tinto da *Catalumba* a 48000 por pipa, e tão bem tem agoardente do reino em barris de 25 medidas.

Pela *Administração Geral do Correio Maritimo* desta Corte se faz publico, que sahirão as *Embarcações* seguintes: a 20 de Janeiro: para o *Rio Grande*, B. *Briozzo*, M. *José da Silva Mattos*: para o *Porto*, B. *Sociedade*, Cap. *José Vicente Pereira*: para *Benguela*, *Curveta Livramento*, Cap. *Manoel Francisco dos Santos*: a 25 para o *Rio Grande*, B. *Pujante*, M. *Manoel Marques*: para *Benguela*, Navio *Luzitania*, Cap. *Francisco da Silva Lopes*: para o *Rio Grande*, B. *Minerva*, M. *Antonio José Pereira Guimarães*: para o Dito, S. *Santo Antonio Briozzo*, M. *José Vieira de Faria*: para o *Porto*, Navio *Tentação*, Cap. *Thomaz da Silva Pereira*. As cartas serão lançadas no *Correio* até ás 4 horas da tarde dos dias antecedentes.